



A handwritten signature in blue ink, located in the top right corner of the page. The signature is cursive and appears to be a personal name.

município
tavira

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO 2015

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	6
3. MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO	8
4. ANÁLISE AO BALANÇO	9
5. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	11
6. INDICADORES DE GESTÃO	13
7. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	14
7.1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	14
7.1.1. Entidades incluídas no perímetro de consolidação	14
7.1.2. Entidades participadas excluídas do perímetro de consolidação	14
7.2. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA	14
7.3. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO:	14
7.4. ENDIVIDAMENTO	15
7.5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:	18
7.5.1. Critérios de valorimetria	18
7.6. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RÚBRICAS	18
7.6.1. Ativo imobilizado consolidado	18
7.6.2. Remunerações do órgão executivo e de fiscalização	20
7.6.3. Demonstração consolidada dos resultados financeiros	21
7.6.4. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários	21
7.7. INFORMAÇÕES DIVERSAS	22
8. CONCLUSÃO	23
9. ANEXO – BALANÇO CONSOLIDADO	24
10. ANEXO – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	26
11. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	27

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organigrama do grupo público municipal	6
Figura 2 – Dívidas de médio e longo prazo	17

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Balanço consolidado resumido.....	9
Quadro 2 – Demonstração de resultados consolidada resumida	11
Quadro 3 – Indicadores de gestão.....	13
Quadro 4 – Ajustamentos.....	15
Quadro 5 – Dívidas de médio e longo prazo.....	16
Quadro 6 – Endividamento consolidado de curto prazo.....	17
Quadro 7 – Variação da dívida consolidada	18
Quadro 8 – Critérios de valorimetria.....	18
Quadro 9 – Ativo bruto consolidado	19
Quadro 10 – Amortizações e provisões consolidadas	20
Quadro 11 – Remunerações do órgão executivo	20
Quadro 12 – Resultados financeiros consolidados.....	21
Quadro 13 – Resultados extraordinários consolidados.....	21

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o regime financeiro das autarquias locais, o grupo autárquico é composto pelo município e pelas entidades controladas, de forma direta ou indireta, considerando-se que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades.

A Portaria n.º 474/2010, de 15 de Junho, estabeleceu os princípios orientadores da consolidação de contas, definindo os requisitos mínimos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 73/2013 de 3 de Setembro, o Município de Tavira passou a ser abrangido pela consolidação de contas com as empresas municipais, conforme o disposto no n.º 6 do artigo 75.º da referida Lei.

Neste sentido, o Município de Tavira elaborou, para o exercício de 2015, a consolidação de contas do grupo público municipal, tendo por base a portaria referida e as instruções do SATAPOCAL.

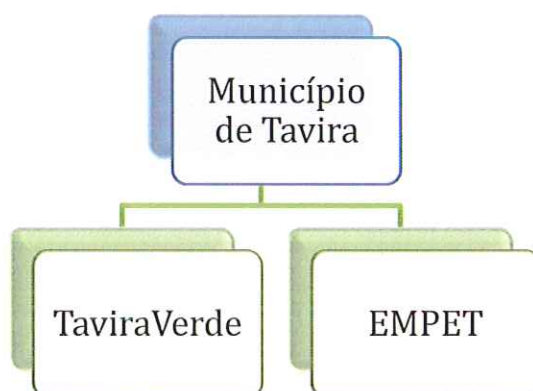
2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Conforme preconizado no artigo 75.º da Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro - Regime Financeiro das Autarquias Locais, o grupo autárquico é composto pelo Município e as entidades que de forma direta ou indireta são controladas por este, sendo que o controlo corresponde ao poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de outra entidade a fim de beneficiar das suas atividades. Sendo a condição de controlo aferida pelas seguintes condições:

- De poder, como sejam a detenção da maioria do capital ou dos direitos de voto, a homologação dos estatutos ou regulamento internos e a faculdade de designar, homologar a designação ou destituir a maioria dos membros dos órgãos de gestão;
- De resultado, como sejam o poder de exigir a distribuição de ativos ou de dissolver outra entidade.

É ainda obrigatório realizar a consolidação com as empresas locais que integrem o sector local, como é o caso das duas empresas municipais do Município.

Figura 1 – Organograma do grupo público municipal



Neste sentido o grupo público municipal engloba o Município de Tavira e duas empresas municipais, conforme ilustrado através da figura 1: a TaviraVerde, Empresa Municipal de Ambiente EM, tem como objetivo a gestão, exploração, manutenção e conservação dos sistemas públicos de distribuição de água para consumo público, recolha e rejeição de águas residuais domésticas, recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos e higiene e limpeza pública, manutenção, construção e gestão de espaços verdes, cobrança de taxas, tarifas, coimas e outras prestações de serviços conexos com a respetiva atividade e atendimento comercial aos utentes dos respetivos serviços na área do concelho de Tavira; e a EMPET – Parques Empresarias de Tavira, EM, cujo objeto consiste na criação, gestão e prestação de serviços no âmbito da promoção e desenvolvimento de atividades económicas no concelho de Tavira, bem como a aquisição, a

alienação, a oneração e a locação dos parques empresariais nele situado.

Por não preencherem os requisitos, descritos no referido artigo, foram excluídas da consolidação as seguintes entidades:

- Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA;
- Águas do Algarve, SA;
- Municípa - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, SA;
- Sociedade Polis Litoral Ria Formosa – Sociedade de Requalificação e Valorização da Ria Formosa, SA;
- AGETAV – Agência de desenvolvimento de Tavira, SA;
- Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, SA.

3. MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO

O método de consolidação adotado na consolidação de contas do Município de Tavira foi o método de consolidação integral, o qual consiste na integração das demonstrações financeiras (balanço, demonstração de resultados e outros elementos financeiros) da entidade consolidante com os respetivos elementos e demonstrações financeiras das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, que se designam por “*Interesses Minoritários*”.

Neste método, são eliminados do ativo, passivo e capitais próprios todas os montantes que sejam recíprocos entre a entidade consolidante e as entidades consolidadas, nomeadamente:

- Créditos e dívidas entre as entidades incluídas na consolidação;
- Ativos correspondentes a ganhos resultantes de operações realizadas entre as mesmas entidades

Em resumo, o método de consolidação integral procura representar as demonstrações financeiras do grupo, como se de uma integração física se tratasse, em que alguns elementos patrimoniais estariam “*identificados*” como pertencentes a sócios detentores de capital, cujos direitos de voto são minoritários.

representação de 90%, e pelo ativo circulante, com 10%. Dentro do imobilizado, destacam-se claramente os bens de domínio público, com €124.583.239, que representam 46% do ativo do grupo, e as imobilizações corpóreas com €108.745.169, 40%.

O Passivo é uma obrigação presente da entidade proveniente de acontecimentos passados, da liquidação do qual se espera que resulte uma saída de recursos da entidade incorporando benefícios económicos. O Passivo do grupo é de apenas, €48.534.603, sendo as dívidas de médio e longo prazo as mais representativas com €19.881.223, seguida pelos acréscimos e diferimentos, com €16.679.294.

No que concerne ao capital próprio, que corresponde ao que sobra do ativo depois de deduzido o passivo do grupo. Ou seja, representa o “interesse residual” dos titulares da entidade nos seus ativos. O que significa que o capital próprio não representa efetivamente o valor que ficaria para os titulares se vendessem todo o património da entidade, mas apenas o que lhes restaria se os ativos fossem realizados pelos valores nele expressos e os passivos liquidados pelos montantes nele evidenciados.

O Capital próprio ou fundos próprios do grupo é significativo, representando 82% do ativo - €222.647.203.

Observamos ainda, que o ativo sofreu uma redução de 2014 para 2015, no montante de €5.167.666 (1,87%), que resulta em parte da diminuição do valor contabilístico do imobilizado decorrente da normal depreciação/amortização do ano.

5. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

A demonstração de resultados, tem como objetivo aferir o grau de eficiência económica atingido, de forma a estimar a capacidade do grupo público municipal em gerar fluxos de caixa.

Quadro 2 – Demonstração de resultados consolidada resumida

Unidade: Euros		
Designação	2015	2014
Custos e Perdas		
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1.736.232	1.781.652
Fornecimentos e serviços externos	8.027.041	7.554.402
Custos com o pessoal:	12.186.288	11.875.387
Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	1.866.222	1.627.611
Amortizações do exercício	11.760.744	11.588.177
Provisões do exercício	133.337	289.427
Outros custos e perdas operacionais	57.316	20.735
Custos e perdas financeiras	694.479	633.649
Custos e perdas extraordinárias	2.017.145	2.723.286
	38.478.805	38.094.324
Resultado líquido antes de interesses minoritários	-2.481.527	-4.856.648
Resultado afeto a interesses minoritários	163.198	-7.915
Resultado líquido do exercício consolidado	-2.318.329	-4.864.563
	36.160.476	33.229.761
Proveitos e Ganhos		
Vendas e prestações de serviços	9.769.771	8.326.600
Impostos e taxas	14.431.113	12.339.072
Variação da produção	-558.734	0
Trabalhos para a própria entidade	0	0
Proveitos suplementares	0	17.040
Transferências e subsídios obtidos	8.334.900	7.937.535
Outros proveitos e ganhos operacionais	0	913.901
Proveitos e ganhos financeiros	2.203.249	2.390.557
Proveitos e ganhos extraordinários	1.980.177	1.305.055
	36.160.476	33.229.761
Resultados Operacionais	-3.790.131	-5.203.241
Resultados financeiros	1.508.770	1.756.908
Resultados correntes	-2.281.361	-3.446.333
Resultado líquido antes de impostos	-2.318.329	-4.898.514
Resultado líquido antes de interesses Minoritários	-2.481.527	-4.856.648
Resultado afeto a interesses minoritários	163.198	-7.915
Resultado líquido ao exercício consolidado	-2.318.329	-4.864.563

Apreciado o quadro 2, verificamos que o grupo teve um resultado líquido negativo de €2.318.329, o que significa que os proveitos e ganhos não foram suficientes para cobrir os custos e perdas do ano.

Em relação aos custos e perdas, constata-se que os custos com o pessoal e as amortizações são as que tem maior peso, representando 34% e 33% dos proveitos e ganhos, respetivamente.

Quanto aos proveitos e ganhos, os que têm maior relevância são os impostos e taxas com 40%, seguido das vendas e prestações de serviços – 27%, e das transferências e subsídios obtidos com 23%.

De realçar que os resultados financeiros foram positivos com €1.508.770.

Comparativamente ao ano anterior verificou-se, uma redução do resultado líquido consolidado em €2.546.234, 52%, fruto do aumento registado nos proveitos e ganhos do grupo (8%) e do ligeiro crescimento dos custos e perdas (1%).

6. INDICADORES DE GESTÃO

No quadro 3, foram apurados alguns indicadores de gestão, com os quais podemos concluir que a estrutura do ativo demonstra que o imobilizado (ativo fixo) é o mais representativo do ativo, conforme já tinha sido referido anteriormente, e a estrutura do passivo revela que o passivo de longo prazo corresponde a 41% do passivo total, enquanto o de curto prazo representa 23%.

No que concerne aos índices de liquidez, as disponibilidades cobrem a totalidade da dívida de curto prazo, e o ativo circulante 161% desta. O que revela que em caso de “insolvência” as disponibilidades e dívidas a receber cobririam todas as dívidas de curto prazo, e ainda “sobrava” dinheiro para as de médio/longo.

Em termos de solvabilidade, verificamos que quer o fundo patrimonial quer o ativo do grupo público municipal cobrem largamente o passivo. No entanto, é preciso ter em consideração que o ativo integra bens não hipotecáveis ou alienáveis, como é o caso, dos bens de domínio público, no montante de €124.583.239.

Em termos gerais, não se verificaram alterações relevantes dos indicadores de gestão comparativamente ao ano anterior.

Quadro 3 – Indicadores de gestão

Indicadores	2015	2014
Estrutura do ativo		
Ativo fixo/Ativo total	90%	91%
Ativo circulante/Ativo total	10%	9%
Ativo fixo/Ativo circulante	895%	1015%
Acréscimos e Difer./Ativo total	3%	3%
Estrutura do passivo		
Passivo longo prazo/Passivo total	41%	47%
Passivo curto prazo/Passivo total	23%	20%
Passivo longo prazo/Passivo curto prazo	178%	235%
Acréscimos e Difer./Passivo total	34%	32%
Análise do passivo exigível		
Dívida curto prazo/Ativo fixo liq.	5%	4%
Dívida MLP/Ativo fixo liq.	8%	10%
Índices de liquidez		
Disponibilidades/Exigível CP	101%	81%
Ativo circulante/Exigível CP	161%	158%
Solvabilidade		
Fundo patrimonial/Passivo	459%	438%
Ativo/Passivo	559%	538%

7. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

7.1. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

7.1.1. Entidades incluídas no perímetro de consolidação

- Município de Tavira, com sede na Praça da Republica – 8800 Tavira
- TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente EM, sede na Rua 25 de abril n.º 1, r/c esq., 8800 Tavira;
- EMPET – Parques Empresarias de Tavira, EM, sede na Rua 1.º de Maio, n.º 38, 8800 Tavira.

7.1.2. Entidades participadas excluídas do perímetro de consolidação

- Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos S.A.
- Águas do Algarve S.A.
- Municípa - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, S.A.
- Sociedade Polis Litoral Ria Formosa – Sociedade de Requalificação e Valorização Ria Formosa, SA;
- AGETAV – Agência de desenvolvimento de Tavira, SA;
- Globalgarve – Cooperação e Desenvolvimento, SA.

7.2. INFORMAÇÕES RELATIVAS À IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foram aplicadas as normas de consolidação adequadas, pelo que estas revelam uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados do conjunto das entidades incluídas na consolidação;

7.3. PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO:

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, foram eliminados:

- todos os créditos e dívidas recíprocos entre as entidades consolidantes;
- os ativos correspondentes a ganhos resultantes de operações realizadas reciprocamente;
- e, o capital social que a autarquia detém das empresas locais.

Posteriormente foram apurados os “interesses minoritários” e as “diferenças de consolidação”, conforme se encontra demonstrado no lançamento n.º 12 do quadro 4.

Quadro 4 – Ajustamentos

Unidade: Euros					
Lançamento N.º	Descrição	Débito		Crédito	
		Conta	Valor	Conta	Valor
	EMPET vs Município de Tavira				
1	Anulação de prestações suplementares	253	57.362	2647	57.362
2	Anulação do Capital Próprio do MT	51	478.846	41	478.846
	TaviraVerde vs Município de Tavira				
3	Anulação das faturas de água	71	120.227	62	120.227
4	Anulação das faturas de água	72	167.253	62	167.253
5	Anulação da faturação - Contrato de manutenção dos espaços verdes	751	1.260.000	638	1.260.000
6	Anulação da faturação - Contrato programa limpeza das praias	751	210.750	638	210.750
7	Anulação da faturação de assistência técnica	712	195.715	62	195.715
8	Anulação de dívida - Assistência técnica	221	41.500	2687	41.500
9	Anulação de prestações suplementares (cedência de imobilizado)	532	246.103	2647	246.103
10	Anulação da dívida em conferência	228	151.338	21	151.338
11	Anulação do Capital Próprio do MT	51	25.500	41	25.500
	Município de Tavira				
12	Eliminação dos restantes CP das EM:				
	Anulação do CP remanescente das EM	51	44.452		
	Anulação das reservas das EM	571	54.311		
	Anulação das reservas das EM	572	797.711		
	Anulação dos subsídios das EM	575	5.082.120		
	Anulação dos resultados transitados das EM	59	526.267		
	Lançamento de Interesses Minoritários nas EM			IM	1.986.225
	Lançamento das diferenças de consolidação			59	4.518.636

7.4. ENDIVIDAMENTO

O endividamento de médio e longo prazo corresponde à dívida que o grupo público municipal tem perante instituições financeiras, e que resultaram de financiamentos contraídos para realizar de diversos investimentos.

No quadro 5, encontram-se discriminadas as dívidas de médio e longo prazo a terceiros que constam do Balanço consolidado, e que totalizam €19.881.223. Deste montante, a dívida do Município de Tavira representa 63% do total da dívida do grupo público municipal, seguidos dos 16% da TaviraVerde e dos 21% da EMPET, conforme demonstrado na figura n.º 2.

Em relação ao ano anterior, houve uma redução significativa de 21%, que resultou para além das

amortizações do corrente ano, da amortização antecipada do empréstimo PAEL por parte da autarquia.

Quadro 5 – Dívidas de médio e longo prazo

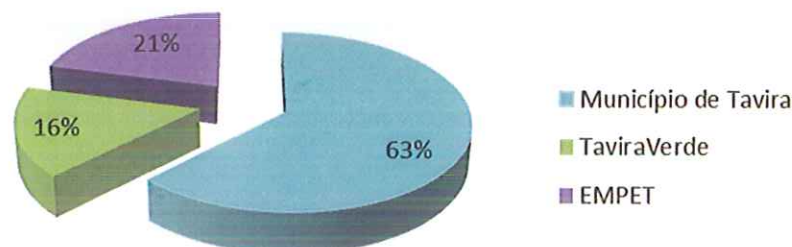
Unidade: Euros

Entidade	N.º de empréstimo	Data de contratação	Prazo do contrato	Valor contratado	Dívida a 31/dez/2015	Dívida a 31/dez/2014
Município de Tavira						
INH	1992.11.0008.2	05-08-1992	26	834.160	181.694	241.438
INH	1993.11.0003.2	28-07-1993	26	701.524	183.819	223.922
BPI	6102232830001	15-09-1999	20	1.995.192	532.051	665.064
CCA	56015309486	14-04-2000	15	498.798	0	49.794
CGD	0807 000617 9 91	20-12-2000	25	2.971.774	1.260.514	1.385.201
CGD	0807 000611 9 91	20-12-2000	25	1.010.333	429.830	479.677
CGD	0807 000621 7 91	20-12-2000	20	3.499.861	1.001.733	1.199.900
CCA	56019065843	22-10-2001	20	1.496.394	584.913	681.961
CGD	9015 002711 6 91/9015 002712 4 91	23-11-2001	25	3.293.413	1.603.768	1.746.959
CCA	56021965671	23-05-2002	20	423.997	196.048	223.140
CCA	56023055494	23-09-2002	20	826.837	422.836	480.801
CGD	9015 003264 0 91	08-10-2002	15	125.897	16.430	24.644
CGD	9015 003267 5 91	08-10-2002	15	85.996	4.055	5.407
CGD	9015 003263 2 91	08-10-2002	15	155.849	21.412	32.118
CGD	9015 003303 5 91	22-10-2002	25	1.045.763	543.507	587.498
CGD	9015 003258 6 91	08-10-2002	20	262.237	117.446	133.482
BPI	6102232830004/7	28-11-2002	25	2.800.000	1.671.310	1.794.627
BES	2540 4411 2108	21-05-2003	20	706.555	296.421	333.706
CGD	9140 013363 0 91	22-07-2004	20	765.296	405.205	448.632
CGD	9015 004105 4 91	30-12-2004	25	45.051	27.489	29.351
CGD	9015 005169 6 91	14-12-2006	25	90.777	64.974	68.812
CGD	9015 006431 3 91	29-06-2005	20	3.962.667	2.552.116	2.715.545
BPI	6102232830008	07-12-2009	7	1.208.297	261.923	468.647
IGCP	PAEL	26-02-2013	7	1.165.078	0	915.419
IFDR	QREN - Igreja das ondas	25-02-2013	8	94.326	94.234	94.234
				30.066.072	12.473.728	15.029.978
TaviraVerde						
	Locação financeira	---	---	---	168.533	283.767
BCP	---	06-12-2006	11	6.050.000	1.512.500	2.268.750
CCA	---	13-07-2009	20	200.000	149.728	159.827
BCP	---	25-11-2014	15	280.000	280.000	280.000
BES	---	03-08-2009	10	2.200.000	1.178.571	1.492.857
				8.730.000	3.289.332	4.485.201
EMPET						
---	Locação financeira	---	---	---	270.236	284.976
Barclays	489/201501049	20-10-2009	12	500.000	0	18.540
CCA	56048281921	24-03-2010	7	4.600.000	3.847.928	4.187.928
CCA	56051945592	22-03-2012	6	105.000	0	44.331
CCA	59071035912	09-10-2014		50.000	0	50.000
				5.255.000	4.118.164	4.585.774
Total				88.102.143	19.881.223	24.100.953

No endividamento de médio e longo prazo não existe qualquer relação recíproca entre as entidades

consolidantes, sendo todos os montantes discriminados no referido quadro dívidas a instituições bancárias, com exceção do empréstimo PAEL e da Igreja das Ondas.

Figura 2 – Dívidas de médio e longo prazo



No quadro 6, é possível perceber que as dívidas de curto prazo do grupo público municipal consolidado são de €11.186.061, sendo a TaviraVerde a entidade com maior peso neste âmbito, com uma representação de 53% seguido pela EMPET com 24% e o Município de Tavira com apenas 23%, o que revela que as empresas locais em conjunto têm um peso demasiado elevado na dívida de curto prazo do grupo, ou seja 77%.

Quadro 6 – Endividamento consolidado de curto prazo

Designação das contas	Dívidas a terceiros de curto prazo				Eliminação de créditos /dívidas recíprocos	Grupo público consolidado
	Município	TaviraVerde	EMPET	Total		
1	2	3	4	5=2+3+4	6	7=5-6
Adiantamentos por conta de vendas	634.387	0	953.769	1.588.156	0	1.588.156
Dívidas a instituições de crédito	0	909.000	80.251	989.251	0	989.251
Fornecedores, c/c	1.037	1.827.435	1.435.885	3.264.358	41.500	3.222.858
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	233.276	0	0	233.276	151.338	81.938
Fornecedores de imobilizado, c/c	517.329	528.031	0	1.045.360	0	1.045.360
Estado e outros entes públicos	74.701	160.861	42.604	278.166	0	278.166
Outros credores	1.146.851	2.597.807	284.267	4.028.926	57.362	3.971.564
Fornecedores imobilizado - Fat. em conferência	8.769	0	0	8.769	0	8.769
Total	2.616.350	6.023.134	2.796.777	11.436.261	250.200	11.186.061

A dívida consolidada do grupo público municipal, sofreu uma redução de 9,31% face ao ano anterior, cerca de 3,2 milhões de euros. No entanto, apesar da redução significativa da dívida de médio e longo prazo, €4.139.479 (17,18%), registou-se um aumento das dívidas de curto prazo em €941.180 (9%).

As dívidas a outros credores e a instituições de crédito foram as principais responsáveis pelo aumento das dívidas de curto prazo, com um aumento de €902.061 (29,39%) e €609.251 (160,33%), respetivamente. Em

contrapartida reduziu a dívida a fornecedores correntes em €286.542 (8,16%) e a fornecedores de imobilizado em €140.696 (11,86%).

Quadro 7 – Variação da dívida consolidada

Unidade: Euros

Designação das contas	2015	2014	Variação 2014-2015	
			€	%
Curto prazo				
Adiantamentos por conta de vendas	1.588.156	1.722.547	-134.391	-7,80%
Dívidas a instituições de crédito	989.251	380.000	609.251	160,33%
Fornecedores, c/c	3.222.858	3.509.400	-286.542	-8,16%
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	81.938	117.321	-35.383	-30,16%
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.045.360	1.186.056	-140.696	-11,86%
Estado e outros entes públicos	278.166	247.870	30.296	12,22%
Outros credores	3.971.564	3.069.503	902.061	29,39%
Fornecedores imobilizado - Fat. em conferência	8.769	12.183	-3.414	-28,03%
	11.186.061	10.244.881	941.180	9%
Médio e longo prazo				
Locação financeira	438.769	568.742	-129.974	-22,85%
Empréstimos	19.442.455	23.532.211	-4.089.756	-17,38%
	19.881.223	24.100.953	-4.219.730	-17,51%
Total	31.067.284	34.345.834	-3.278.550	-9,55%

7.5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

7.5.1. Critérios de valorimetria

Os critérios de valorimetria utilizados pelas entidades do grupo são os constantes no quadro 8.

Quadro 8 – Critérios de valorimetria

	Município de Tavira	TaviraVerde	EMPET
Imobilizado	Custo de aquisição	Custo de aquisição	Custo de aquisição
Mercadorias	---	Custo de produção	Custo de produção
Amortizações	Quotas constantes	Quotas constantes	Quotas constantes

7.6. INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RÚBRICAS

7.6.1. Ativo imobilizado consolidado

No que diz respeito às rubricas do ativo imobilizado constante do balanço consolidado e às respetivas

amortizações, ajustamentos e provisões, verifica-se no quadro 9, que o imobilizado bruto teve um crescimento pouco significativo de €336.677.703 para €341.770.736, o que significa um acréscimo de cerca de 1,5%. Sendo as imobilizações corpóreas as principais causas desse aumento.

Quadro 9 – Ativo bruto consolidado

Unidade: Euros								
Rubricas	Código das contas	SNC	Saldo Inicial	Reavaliação / Ajustamentos	Aumentos	Alienações	Abates/ Transferências	Saldo Final
De Bens de domínio público								
Terrenos e recursos naturais	451		46.691.872	0	0	0	0	46.691.872
Edifícios	452		45.000	0	0	0	0	45.000
Outras construções e infra-estruturas	453		118.632.004	50.916	0	0	3.360.125	122.043.045
Imobilizações em curso	445		22.263.636	0	1.134.912	0	-3.384.961	20.013.587
Sub-total			187.632.512	50.916	1.134.912	0	-24.836	188.793.505
De Imobilizações Incorpóreas								
Despesas de investigação e desenvolvimento	432		200.078	0	0	0	0	200.078
Propriedade industrial e outros direitos	433	444/446/4484/4486	36.450	0	0	0	0	36.450
Imobilizações em curso	443		402.375	0	108.057	0	0	510.433
Sub-total			638.903	0	108.057	0	0	746.961
De Imobilizações corpóreas								
Terrenos e recursos naturais	421	431	22.351.862	0	28.338	-10.863	0	22.369.338
Edifícios e outras construções	422	432/4382	66.129.439	0	181.796	-30.653	-2.854	66.277.728
Equipamento básico	423	433/4383	9.563.039	0	340.453	0	-741	9.902.751
Equipamento de transporte	424	434/4384	2.484.118	0	176.749	-59.990	0	2.600.877
Ferramentas e utensílios	425		40.016	0	0	0	0	40.016
Equipamento administrativo	426	435/4385/443	3.790.249	0	299.472	0	-58.016	4.031.705
Outras imobilizações corpóreas	429	437/4387	2.359.416	0	138.220	0	85.485	2.583.120
Imobilizações em curso	442	452/453	32.013.180	0	1.363.558	0	-69.491	33.307.248
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	448		951.279	0	0	0	0	951.279
Sub-total			139.682.599	0	2.528.586	-101.505	-45.617	142.064.063
De Investimentos Financeiros								
Partes de capital	411		3.032.360	0	0	0	0	3.032.360
Obrigações e títulos de participação	412	415	13.857	0	1.239.510	0	0	1.253.366
Investimentos em imóveis	414	422/428						
Terrenos e recursos naturais		421	5.328.412	0	0	0	0	5.328.412
Edifícios e outras construções			244.510	0	0	0	0	244.510
Outras aplicações financeiras								
Imobilizações em curso			104.550	0	0	0	0	104.550
Sub-total			8.723.688	0	1.239.510	0	0	9.963.198
Total			336.677.703	50.916	5.011.065	-101.505	-70.453	341.567.726

No quadro 10, estão espelhadas as amortizações/provisões acumuladas do grupo municipal, que totalizam no ano de 2015 os €97.653.477. As amortizações acumuladas dos bens de domínio público são as que têm o maior peso, representado mais de metade destas com €64.210.265 (66%) seguidas das imobilizações corpóreas com €33.318.893 (34%)

Quadro 10 – Amortizações e provisões consolidadas

Unidade: Euros				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
De Bens de domínio público				
Terrenos e recursos naturais	45.000	0	0	45.000
Edifícios	54.368.440	8.721.762	-1.075.063	64.165.265
Sub-total	54.413.440	8.721.762	-1.075.063	64.210.265
De Imobilizações incorpóreas				
Propriedade industrial e outros direitos	26.842	7.869	0	34.711
Sub-total	26.842	7.869	0	34.711
De Imobilizações corpóreas				
Edifícios e outras construções	14.880.615	1.868.170	3.907	16.744.878
Equipamento básico	7.885.189	493.193	741	8.377.640
Equipamento de transporte	2.340.565	72.676	59.990	2.353.252
Ferramentas e utensílios	38.907	589	0	39.496
Equipamento administrativo	3.432.005	204.743	58.016	3.578.732
Outras imobilizações corpóreas	2.014.049	159.733	-51.113	2.224.895
Sub-total	30.591.331	2.799.103	71.541	33.318.893
De Investimentos em imóveis				
Edifícios e outras construções:				
Edifícios	9.600	5.851	0	15.451
Sub-total	9.600	5.851	0	15.451
De Investimentos Financeiros				
Partes de capital	74.157	0	0	74.157
Sub-total	74.157	0	0	74.157
Total	85.115.371	11.534.584	-1.003.522	97.653.477

7.6.2. Remunerações do órgão executivo e de fiscalização

Quadro 11 – Remunerações do órgão executivo

Unidade: Euros						
Nome	Órgão executivo Município de Tavira		Conselho de administração TaviraVerde		Conselho de administração EMPET	
	Situação na entidade	Remuneração líquida auferida	Situação na entidade	Remuneração líquida auferida	Situação na entidade	Remuneração líquida auferida
Jorge Manuel do Nascimento Botelho	Presidente	30.110				
Ana Paula Fernandes Martins	Vereadora	23.632				
José Manuel Madeira Guerreiro	Vereador	27.704				
João Pedro da Conceição Rodrigues	Vereador	24.605				
Elsa Maria Simas Cordeiro	Vereadora	---				
José Fernandes Esteves	Vereador	---				
Jorge Humberto Martins Corvo	Vereador	---				
Órgão de Fiscalização:						
Mariquito, Correia & Associados, Soc. ROC	ROC	13.284				
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados SROC, Lda.			ROC	9.123	ROC	4.920

As remunerações atribuídas aos membros de cada um dos órgãos executivos e de fiscalização pelo desempenho das respetivas funções, bem como dos órgãos deliberativos das entidades de natureza

empresarial nas entidades incluídas no perímetro de consolidação, são as constantes no quadro 11.

7.6.3. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

No quadro 12 é apresentada a demonstração consolidada dos resultados financeiros do grupo público municipal que revela um resultado financeiro positivo no montante de €1.508.770, motivado pelos elevados rendimentos de imóveis ocorridos.

Quadro 12 – Resultados financeiros consolidados

Unidade: Euros							
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2015	2014			2015	2014
681	Juros suportados	673.454	622.442	781	Juros obtidos	30.216	109.612
682	Perdas em entidades participadas	0	0	782	Ganhos em entidades participadas	0	0
683	Amortização de investimentos em imóveis	0	0	783	Rendimentos de imóveis	1.985.791	2.275.312
684	Provisões para aplicações financeiras	0	0	784	Rendimentos de participações de capital	187.242	5.632
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	0	0	785	Diferenças de câmbio favoráveis	0	0
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	0	0	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
688	Outros custos e perdas financeiros	21.025	11.207	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	0	0
	Resultados Financeiros	1.508.770	1.756.908	788	Outros proveitos e ganhos financeiros	0	0
	Total	2.203.249	2.390.557		Total	2.203.249	2.390.557

7.6.4. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

Em relação à demonstração consolidada dos resultados extraordinários, verifica-se um resultado positivo de €228.408, em virtude da diminuição dos custos e perdas extraordinários, e do ligeiro aumento dos proveitos e ganhos do grupo, conforme demonstrado no quadro seguinte.

Quadro 13 – Resultados extraordinários consolidados

Unidade: Euros							
Código das Contas		Exercícios		Código das Contas		Exercícios	
Custos e Perdas		2015	2014	Proveitos e Ganhos		2015	2014
691	Transferências de capital concedidas	315.722	878.781	791	Restituições de impostos	0	0
692	Dívidas Incobráveis	0	0	792	Recuperação de dívidas	0	0
693	Perdas em existências	2.255	2.501	793	Ganhos em existências	1.224	12.916
694	Perdas em imobilizações	10.137	-240	794	Ganhos em imobilizações	45.470	80.598
695	Multas e Penalidades	6.270	869	795	Benefícios de penalidades contratuais	85.345	166.877
696	Aumentos de amortizações e de provisões	0	983.061	796	Reduções de amortizações e de provisões	4.464	0
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	1.318.206	702.270	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	184.406	729.543
698	Outros custos e perdas extraordinárias	99.179	127.259	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.659.267	922.453
Resultados Extraordinários		228.408	-782.115				
Total		1.980.177	1.912.386	Total		1.980.177	1.912.386

7.7. INFORMAÇÕES DIVERSAS

As entidades integrantes do perímetro de consolidação aplicam o Sistema de Normalização Contabilística, SNC, pelo que foi assegurado a conveniente conversão das suas contas para o POAL.

O processo de dissolução da EMPET – Parques Empresarias de Tavira, EM, por força do disposto na alínea a) do artigo 62.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto, encontra-se em elaboração, sendo expectável a sua concretização no corrente ano.

8. CONCLUSÃO

Após a análise detalhada da situação económico-financeira do grupo público municipal que foi efetuada ao longo deste relatório, constata-se que, em termos gerais:

- O grupo público municipal é composto por três entidades: Município de Tavira, TaviraVerde e EMPET;
- O Ativo do grupo é de €271.181.806;
- O resultado líquido do exercício negativo no montante de €2.318.329;
- A dívida consolidada do grupo público municipal, sofreu uma redução de 9,31%, face ao ano anterior, e totaliza €31.147.535, sendo €11.186.061 referente a dívida de curto prazo;
- O resultado financeiro foi positivo em €1.508.770;
- O resultado extraordinário foi de €228.408 positivos;

Paços do Concelho, 8 de junho de 2016

O Presidente da Câmara Municipal,



Jorge Botelho

9. ANEXO – BALANÇO CONSOLIDADO

Grupo Público Municipal

Ano **2015**

Unidade: Euros

Código das contas	Ativo	AB	2015 AP	AL	2014 AL
Imobilizado					
Bens de domínio público					
451	Terrenos e recursos naturais	46.691.872	0	46.691.872	46.691.872
453	Outras construções e infra-estruturas	122.043.045	64.165.265	57.877.780	64.263.564
445	Imobilizações em curso	20.013.587	0	20.013.587	22.263.636
		188.793.505	64.210.265	124.583.239	133.219.072
Imobilizações incorpóreas					
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	200.078	0	200.078	200.078
433	Propriedade industrial e outros direitos	36.450	34.711	1.739	9.608
443	Imobilizações em curso	510.433	0	510.433	402.375
		746.961	34.711	712.250	612.061
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e recursos naturais	22.369.338	0	22.369.338	22.351.862
422	Edifícios e outras construções	66.277.728	16.744.880	49.532.848	51.248.823
423	Equipamento básico	9.902.751	8.377.640	1.525.111	1.677.850
424	Equipamento de transporte	2.600.877	2.353.252	247.626	143.553
425	Ferramentas e utensílios	40.016	39.496	520	1.109
426	Equipamento administrativo	4.031.705	3.578.732	452.973	358.244
429	Outras imobilizações corpóreas	2.583.120	2.224.895	358.226	345.367
442	Imobilizações em curso	33.307.248	0	33.307.248	32.013.180
448	Adiantamentos por conta de imobilizações	951.279	0	951.279	951.279
		142.064.063	33.318.895	108.745.169	109.091.268
Investimentos Financeiros					
411	Partes de capital	3.032.360	74.157	2.958.202	2.958.202
412	Obrigações e títulos de participação	1.253.366	0	1.253.366	13.857
414	Investimentos em imóveis	5.572.922	15.451	5.557.471	5.563.322
441	Imobilizações em curso	104.550	0	104.550	104.550
		9.963.198	89.608	9.873.590	8.639.931
Circulante					
Existências					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	533.992	0	533.992	576.629
35	Produtos e trabalhos em curso	666.185	0	666.185	691.703
33	Produtos acabados e intermédios	3.439.897	0	3.439.897	4.165.903
32	Mercadorias	0	0	0	376
		4.640.074	0	4.640.074	5.434.611
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)					
282	Empréstimos concedidos	7.902	0	7.902	7.902
		7.902	0	7.902	7.902
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
211	Clientes	188.518	0	188.518	676.450
212	Contribuintes, c/c	93.265	0	93.265	72.792
213	Utentes, c/c	41.168	0	41.168	67.858
214	Devedores de operações de tesouraria	8	0	8	5
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança	515.389	254.986	260.403	13.690
229	Adiantamentos a fornecedores	1.520	0	1.520	750
24	Estado e outros entes públicos	205.180	0	205.180	116.940
262+263+268	Outros devedores	1.276.360	0	1.276.360	1.507.379
		2.321.407	254.986	2.066.421	2.455.864
Depósitos em instituições financeiras e caixa					
12	Depósitos em instituições financeiras	11.277.537	0	11.277.537	8.294.301
11	Caixa	3.092	0	3.092	3.998
		11.280.629	0	11.280.629	8.298.298
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	9.234.757	0	9.234.757	8.341.918
272	Custos diferidos	37.776	0	37.776	248.546
		9.272.533	0	9.272.533	8.590.464
Total de Amortizações			97.653.479		
Total de Provisões			254.986		
Total do Ativo		369.090.271	97.908.465	271.181.806	276.349.472

Código das contas	Fundos Próprios e Passivo	2015 AL	2014 AL
	Fundos próprios		
51	Património	203.818.828	203.767.912
	Reservas		
571	Reservas legais	2.729.471	2.729.471
576	Doações	5.958.791	5.958.791
59	Resultado transitados	11.042.228	15.757.370
88	Resultado líquido do exercício consolidado	-2.318.329	-4.864.563
	Resultado afeto a interesses minoritários	163.198	-7.915
	Interesses minoritários	1.823.027	1.647.535
	Total dos Fundos Próprios	223.217.214	224.988.600
	Passivo		
291	Provisões	788.025	658.429
		788.025	658.429
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)		
2312	Dívidas a instituições de crédito	19.881.223	24.100.953
		19.881.223	24.100.953
	Dívidas a terceiros - Curto prazo		
269	Adiantamentos por conta de vendas	1.588.156	1.722.547
2312	Dívidas a instituições de crédito	989.251	380.000
221	Fornecedores, c/c	3.222.858	3.509.400
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	81.938	117.321
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	1.045.360	1.186.056
24	Estado e outros entes públicos	278.166	247.870
262+263+268	Outros credores	3.971.564	3.069.503
2618	Fornecedores imobilizado - Fat. em conferência	8.769	12.183
		11.186.061	10.244.881
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	2.694.045	2.569.912
274	Proveitos diferidos	13.415.238	13.786.696
		16.109.283	16.356.608
	Total do Passivo	47.964.592	51.360.872
	Total	271.181.806	276.349.472

10. ANEXO – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Grupo Público Municipal

Ano 2015

Unidade: Euros

Unidade: Euro

Código das contas	Designação	2015		2014
Custos e Perdas				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:			
612	Mercadorias	1.109.340		
616	Matérias	626.892	1.736.232	1.781.652
62	Fornecimentos e serviços externos	8.027.041		
Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	9.613.903		
643 a 648	Encargos sociais	2.572.385	20.213.329	19.429.789
63	Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	1.866.222	1.866.222	1.627.611
66	Amortizações do exercício	11.760.744		
67	Provisões do exercício	133.337	11.894.081	11.877.604
65	Outros custos e perdas operacionais	57.316	57.316	20.735
(A) -----			35.767.181	34.737.390
68	Custos e perdas financeiras	959.855	959.855	633.649
(C) -----			36.727.036	35.371.039
69	Custos e perdas extraordinárias	1.751.769	1.751.769	2.723.286
(E) -----			38.478.805	38.094.324
Resultado líquido antes de interesses minoritários		-2.481.527		-4.856.648
Resultado afeto a interesses minoritários		163.198		-7.915
88	Resultado líquido do exercício consolidado		-2.318.329	-4.864.563
			36.160.476	33.229.761
Proveitos e Ganhos				
Vendas e prestações de serviços:				
7111	Vendas de mercadorias	2.907.187		
7112+7113	Vendas de produtos	0		
712	Prestações de serviços	6.862.584	9.769.771	8.326.600
72	Impostos e taxas	14.431.113		
	Variação da produção	-558.734		
74	Transferências e subsídios obtidos	8.334.900		
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0	22.207.279	21.207.549
(B) -----			31.977.050	29.534.148
78	Proveitos e ganhos financeiros	2.203.249	2.203.249	2.390.557
(D) -----			34.180.299	31.924.705
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.980.177	1.980.177	1.305.055
(F) -----			36.160.476	33.229.761

Resumo:		
Resultados Operacionais (B-A)	-3.790.131	-5.203.241
Resultados financeiros (D-B)-(C-A)	1.243.394	1.756.908
Resultados correntes (D-C)	-2.546.737	-3.446.333
Resultado líquido antes de impostos (F-E)	-2.318.329	-4.864.563
Resultado líquido antes de Interesses Minoritários	-2.481.527	-4.856.648
Resultado afeto a interesses minoritários	163.198	-7.915
Resultado líquido ao exercício consolidado	-2.318.329	-4.864.563

11. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Sofia Marqueto



José Martins Correia

Sónia Martins

Maria Marqueto

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do MUNICÍPIO DE TAVIRA, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de dezembro de 2015, (que evidencia um total de 271.181.806 euros e um total de fundos próprios de 223.217.214 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2.318.329 euros), a Demonstração dos Resultados Consolidada dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Órgão Executivo da autarquia a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto às limitações referidas nos parágrafos nº 7.2 a 7.5 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Órgão Executivo da autarquia, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Handwritten signature

Handwritten signature

RESERVAS

- 7.1 As rubricas Imobilizados em Curso (domínio público e imobilizações corpóreas) incluem obras concluídas, no ano e em anos anteriores e que já possuem auto de receção, nos montantes de 3.384.961 euros e 11.500.062 euros (5.387.795 euros e de 11.562.893 euros no ano 2014) respetivamente. De acordo com o POCAL estas obras deveriam ter sido transferidas para o imobilizado corpóreo, não tendo sido possível quantificar as respetivas amortizações e os consequentes efeitos nos resultados.
- 7.2 De acordo com a Certificação Legal das Contas emitida pela sociedade de revisores da empresa municipal Tavira Verde, EM, existe uma diferença entre as contas da empresa e o saldo reclamado pelo fornecedor Águas do Algarve, SA, de cerca de 3,3 milhões de euros, montante referente ao custo de consumos mínimos de efluentes, não tendo sido possível estimar ou prever o desfecho final do processo pelo que desconhecemos quais os valores que eventualmente a empresa Tavira Verde, EM possa vir a pagar às Águas do Algarve, SA, e por conseguinte nos termos do disposto no artº 40º da Lei 50/2012 de 29 de agosto, quais os eventuais efeitos nas contas consolidadas do Município de Tavira.
- 7.3 Conforme referido na Certificação Legal das Contas emitida pela sociedade de revisores da empresa municipal Empet, E.M., Lda, foi interposta contra a empresa uma ação administrativa movido pelo consórcio adjudicatário da empreitada de execução de infra-estruturas do loteamento urbano no parque de exposições e feiras de Tavira, desconhece-se o desfecho do processo, bem como os eventuais custos significativos para a empresa, não passíveis de quantificação atualmente.
- 7.4 O Município não preparou o Mapa de fluxos de caixa consolidado de operações orçamentais, de apresentação obrigatória segundo o nº 4 da Portaria nº 474/2010 de 15 de junho, razão pela qual não damos opinião sobre a referida demonstração financeira.
- 7.5 Conforme referido no ponto 7.7 do relatório de gestão, o processo de dissolução da Empet, E.M., Lda., dado o seu enquadramento na alínea a) do nº 1 do artigo 62º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto, encontra-se em elaboração, prevendo-se a sua concretização no corrente exercício. De acordo com a Certificação Legal de Contas emitida pela sociedade de revisores da empresa, não foi efetuado qualquer ajustamento aos valores dos ativos para os correspondentes valores de liquidação.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7.1 e dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos nº.7.2 a 7.5 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do MUNICÍPIO DE TAVIRA., em 31 de dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações, no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no POCAL.



ÊNFASE

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a seguinte situação:

9.1 Os valores relativos ao exercício de 2014, são apresentadas para efeitos comparativos, em cumprimento do POCAL e as respetivas demonstrações financeiras foram revistas, tendo sido emitida a respetiva Certificação Legal das Contas em 9 de junho de 2015, e continha três reservas semelhantes às referidas nos pontos 7.1, 7.2 e 7.4 e uma ênfase pela inexistência de comparativos do ano 2013 (dado que o ano 2014 foi o primeiro ano em que existiu a obrigatoriedade do Município de Tavira apresentar contas consolidadas) não aplicável ao corrente exercício.

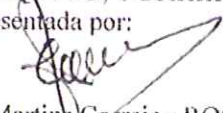
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Linda-a-Pastora, 8 de junho de 2016

MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por:


José Martins Correia - ROC